



SISTEMA CONSELHOS DE PSICOLOGIA
CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA 13ª Região – CRP 13

**RELATÓRIO DO SEMINÁRIO PARAIBANO FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA
NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID 19**

João Pessoa, julho de 2020

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA 13ª Região

Relatório do Seminário Paraibano Formação em Psicologia no Contexto da Pandemia
do COVID 19

IX PLENÁRIO – Gestão 2019-2022: *Compromisso com a Psicologia*

Diretoria

Conselheira Presidente: Carla de Sant'Ana Brandão Costa – CRP 13/2287

Conselheiro Vice-Presidente: Marisa Martins Nicodemos – CRP 13/0094

Conselheira Tesoureira: Francisca Soraia Patriota Soares – CRP 13/2099

Conselheira Secretaria: Ana kalline Soares Castor – CRP 13/8530

Conselheiras(os) Efetivas(os)

Carla de Sant'Ana Brandão Costa – CRP 13/2287

Marisa Martins Nicodemos – CRP 13/0094

Francisca Soraia Patriota Soares – CRP 13/2099

Ana kalline Soares Castor – CRP 13/8530

Clarissa Paranhos Guedes – CRP 13/7675

Cristiane Barbosa dos Santos – CRP 13/6126

Leilane Cristina Oliveira Pereira – CRP 13/5805

Silvana Barbosa Mendes Lacerda – CRP 13/5985

Vinícius Suares de Oliveira – CRP 13/6337

Conselheiras(os) Suplentes

Alisson Thiago Rocha Santos – CRP 13/6043

Antônio Marcos Xavier Soares – CRP 13/5866

Arethusa Eire Moreira de Farias – CRP 13/7272

Hildevânia de Sousa Macêdo – CRP 13/4755

Leandro Roque da Silva – CRP 13/5658

Maio Spellman Quirino de Farias – CRP 13/2320

Maria Aparecida Ferreira Menezes Suassuna – CRP 13/4458

Maria Cristina Soares Cavalcanti – CRP 13/3358

Nádia Patrícia Cordeiro Silva – CRP 13/7339

Equipe Técnica

- Carla de Sant'Ana Brandão Costa (CRP 13/2287) – Conselheira Presidente do CRP 13
- Marisa Martins Nicodemos (CRP 13/0271) – Conselheira Presidente da Comissão de Formação/CRP 13
- Iany Cavalcanti da Silva Barros (CRP 13/0271) – Diretoria ABEP
- Suenny Fonsêca de Oliveira (CRP 13/6265) – Diretoria Ampliada da ABEP
- Maria Aparecida Ferreira Menezes Suassuna – (CRP 13/4458) – Membro da Comissão de Formação/CRP 13
- Verônica Chaves Carrazoni (CRP-02/10.195) – Representante da ABEP Nacional e Regional

Equipe de Apoio

- Katuska Araújo Duarte (CRP 13/2420) – Assessora Técnica de Políticas Públicas do CRP 13
- Rodrigo Barbosa de Lira – Técnico Administrativo do CRP 13
- Geyviane Kelly de Figueiredo Peres – Estagiária do CRP 13

SUMÁRIO

Introdução

1. Processo de organização e programação do Seminário Paraibano
2. Caracterização dos Participantes e Dinâmica do Seminário
3. Reflexões e Contribuições dos Participantes
 - 30/06/2020 – Reunião com coordenadoras(es) de curso
 - 02/07/2020 – Reunião com professoras(es) orientadoras (es) e supervisoras(es)
 - 03/07/2020 – Reunião com estudantes de Psicologia
4. Referências

INTRODUÇÃO

O Conselho Regional de Psicologia da 13ª Região/PB realizou em parceria com o Núcleo da Associação Brasileira de Ensino em Psicologia (ABEP) da Paraíba, nos dias 30 de junho, e dias 02 e 03 de julho/2020, o *I Seminário Paraibano de Formação em Psicologia no Contexto da Pandemia do COVID-19: impactos da Portaria MEC Nº 544, de 16 de junho de 2020, referente à flexibilização das práticas e estágios (on-line)*, tendo como finalidades:

- debater em conjunto com coordenadoras/es, professoras/es, supervisoras/es, orientadoras/es de estágio e estudantes sobre suas práticas, levando-se em consideração o contexto atual de pandemia do COVID-19;

- discutir acerca da publicação da *Portaria do MEC Nº 544, de 16 de junho de 2020*, que “*Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020*”;

- elaborar, de forma coletiva, *propostas* a partir das reflexões e sugestões mediante os debates, a respeito das *práticas* acadêmicas, no contexto da pandemia.

O Conselho Federal de Psicologia através dos Conselhos Regionais promoveu um debate (on-line) organizado por cada CRP que trará discussões e reflexões para subsidiar os debates do Seminário Nacional em Psicologia no Contexto da Pandemia do COVID 19 (on-line), que será realizado no dia 14 de julho de 2020.

Neste sentido, o presente relatório descreve as estratégias adotadas na realização e condução do Seminário Paraibano realizado pelo CRP 13ª Região, bem como as contribuições sistematizadas em três eixos nas três reuniões realizadas por segmentos: Coordenadoras(es); Professoras(es) Orientadoras(es) e Supervisoras(es); e Estudantes.

1. PROCESSO DE ORGANIZAÇÃO E PROGRAMAÇÃO DO SEMINÁRIO REGIONAL PARAIBANO

Sabendo que a função dos Conselhos Regionais de Psicologia é fiscalizar e orientar o exercício profissional para garantir o compromisso ético na prestação de serviços psicológicos à sociedade, compreendemos que existem pontos de intersecção entre o mundo acadêmico e o mundo do trabalho, a exemplo dos estágios, que não permitem que o Conselho se omita dessa discussão. Nessa direção, a partir do reconhecimento da importância desta temática, o CRP 13 propôs ações em parceria com entidades formadoras para discutir a formação em Psicologia.

A Comissão de Formação em Psicologia é resultado da parceria entre o Conselho Regional de Psicologia 13ª Região (CRP 13), a Associação Brasileira de Ensino de Psicologia (ABEP), o Núcleo ABEP Paraíba e todos os Cursos de Psicologia do Estado. Esse grupo foi formado em abril de 2015 para organização do Mês do Psicólogo em parceria com as Instituições de Ensino Superior (IES) do Estado, mas em função das dificuldades que os coordenadores relataram durante a reunião, foi proposto a criação de um Grupo de Trabalho com todas as IES (GT IES) que se tornasse permanente para discutir pautas sobre a Formação em Psicologia na Paraíba.

Desde esse período, o CRP 13 e a ABEP têm realizado encontros sistemáticos com coordenadores de curso de Psicologia, de Estágio e de Serviço-Escola das instituições da Paraíba. Os encontros se propunham a discutir temas ligados à legislação, tais como Estágios, Ênfases Curriculares, parâmetros de avaliação do SINAES, Licenciatura, bem como a pautas políticas ligadas à formação em Psicologia, como a Educação à Distância, DCN's dos cursos de saúde e DCN's de Psicologia.

Isto posto, a partir das orientações encaminhadas pelo Sistema Conselhos de Psicologia à todos os CR's, a Comissão de Formação do CRP 13 foi designada para organizar o *Seminário Paraibano de Formação em Psicologia no Contexto da Pandemia do COVID-19: impactos da Portaria MEC Nº 544, de 16 de junho de 2020, referente à flexibilização das práticas e estágios*. Em função de já existir um grupo com foco nas discussões que estão na interface entre a formação e a profissão, esse processo se deu de modo dialógico e pautado no compromisso de promover o convite à todos os atores e propor uma discussão prévia das questões norteadoras em todos os cursos de graduação

em Psicologia a partir de uma perspectiva democrática e com a participação dos atores da formação (coordenadoras/es, professoras/es, alunas/os, psicólogas/os).

Diante desse cenário de pandemia, a formação em Psicologia já vinha sendo discutida com os coordenadores de curso, tendo ocorrido duas reuniões no mês de maio com as gestões dos 15 cursos de Psicologia das IES paraibanas. Assim, o contato com os coordenadores de cursos foi realizado no Grupo de Trabalho CRP 13-IES pela Comissão de Formação onde foi apresentado o projeto do Seminário contendo as orientações necessários à realização das reuniões por segmentos.

Em parceria com os coordenadores de curso, foi solicitada ampla divulgação do Seminário com a comunidade acadêmica, especialmente o envio dos convites aos docentes e estudantes. Além disso, para contato direto do CRP 13 com os estudantes, foi solicitado os contatos dos Centros e/ou Diretórios Acadêmicos de Psicologia, bem como dos representantes de turmas.

Nos convites havia informações sobre o objetivo do seminário, bem como as orientações para inscrição nas reuniões por segmento destacando a necessidade de realização de 3 reuniões separadas para dar conta de compreender as especificidades de cada coletivo. Segue abaixo o calendário de reuniões:

- 30/06/2020 (terça-feira) das 15h às 17h - reunião com coordenadores de cursos de Psicologia da Paraíba
- 02/07/2020 (quinta-feira) das 15h às 17h - reunião com professores, supervisores e orientadores de estágios de Psicologia da Paraíba
- 03/07/2020 (sexta-feira) das 15h às 17h - reunião com estudantes de Psicologia da Paraíba

Além do calendário, também foi divulgado o projeto do Seminário com explicações sobre a logística das atividades a serem realizadas. Foi sugerido que as pessoas atentassem para as perguntas norteadoras ao final do projeto e, se possível, discutissem essas questões com seus pares: coordenadores, NDE e Colegiados; professores, supervisores e orientadores; CA's, DA's e estudantes, para que sua participação correspondesse a representação de sua instituição, de seus grupos acadêmicos de pertença, ressaltando que essa apropriação das questões norteadoras e debate prévios permitiria uma fluidez nas discussões no momento de cada reunião.

É importante destacar que o *Seminário Paraibano de Formação em Psicologia no Contexto da Pandemia do COVID-19: impactos da Portaria MEC Nº 544,*

de 16 de junho de 2020, referente à flexibilização das práticas e estágios também foi divulgado nas redes sociais do Conselho Regional de Psicologia da Paraíba (site, Facebook, Instagram) no qual foi feito o convite à participação e destacado a importância do tema.

Diante do exposto, a Comissão de Formação em Psicologia tem contribuído para potencializar as discussões, qualificar o debate sobre o ensino e a formação em Psicologia na Paraíba, e neste contexto da pandemia de COVID 19, tem atuado junto as IES para debater as portarias ministeriais que impactam diretamente a formação das(os) futuras(os) psicólogas(os) e promover um espaço de reflexão coletiva sobre parâmetros regionais para manutenção da qualidade do Ensino Superior de Psicologia.

2. CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES E DINÂMICA DO SEMINÁRIO

O Seminário Paraibano iniciou no dia 30/06/20, às 15h10 e teve a sua abertura realizada pela Conselheira Vice-Presidente do CRP 13 e Presidente da Comissão de Formação/CRP 13, Marisa Martins Nicodemos, que deu as boas vindas a todos/as os/as participantes, agradeceu a adesão dos presentes ao convite e falou do desafio da Psicologia diante do cenário atual de pandemia do COVID 19. Em seguida Marisa Nicodemos passou a palavra à Presidente do Conselho Federal de Psicologia (CFP), a psicóloga Ana Sandra Fernandes Arcoverde Nóbrega, que descreveu o momento como de suma importância para o CFP, explanou sobre a Nota conjunta com a ABEP e FENAPSI que versa sobre o posicionamento em favor dos estágios presenciais, ao mesmo tempo em que fala da realização dos Seminários neste momento emergencial. Reflete sobre o compromisso com a formação profissional, de pensar de forma coletiva. Concluindo a Presidente fala da realização do Seminário Nacional, que será realizado no dia 14 de julho de 2020.

Esta etapa do evento teve como público alvo os/as coordenadores/as de cursos de Psicologia do Estado da Paraíba, estando presentes representações das Universidades públicas: Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), e das IES particulares: Faculdade Internacional da Paraíba (FPB); UNIESP Centro Universitário; Faculdade Santa Maria; Faculdade UNINASSAU; Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ); Faculdade Nova Esperança (FACENE); UNIFIP Centro Universitário; Faculdade Três Marias (FTM); UNIFACISA Centro Universitário e Ensino Superior do Agreste Paraíba (EESAP). Esteve presente também as representantes da ABEP: Verônica Chaves Carrazone e Suenny Fonsêca de Oliveira e a representante regional da ABEP, Iany Cavalvanti da Silva Barros. A assessora de Políticas Públicas e o assistente administrativo do CRP 13 participaram como apoio ao evento. Essa reunião teve um número total de 24 participantes entre coordenadoras(es) de cursos de Psicologia, mesa coordenadora das atividades e equipe técnica e logística.

Dando continuidade, a representante nacional da ABEP, Verônica Chaves Carrazone iniciou sua fala contextualizando o processo de realização dos Seminários Regionais, a publicação da Portaria do MEC Nº 544/2020 que gerou grande debate e dúvidas e a importância de criar estratégias através do diálogo coletivo com o objetivo final de construir um documento orientador. Em outro ponto abordado fez menção às possibilidades e impossibilidades diante do cenário atual de pandemia da COVID 19 e da importância de discutir as determinações legais, levando-se em consideração os documentos orientadores: leis de estágio, questões trabalhistas, publicações do MEC e do Sistema Conselhos sobre a realização de estágios em Psicologia, e outras atividades acadêmicas, contidas na Portaria nº 544/2020.

A partir de então, a representante da ABEP, Suenny Fonsêca passa a palavra a Iany Cavalcanti da Silva Barros que fala de sua vasta experiência na área de estágio e de coordenação de cursos de Psicologia no Estado da Paraíba. Iany falou que o grande desafio é oferecer estratégias a nível nacional para a área de estágio em Psicologia, principalmente para os estudantes que estão em fase de conclusão de curso. Descreve as etapas posteriores do Seminário junto aos estudantes e da reflexão do compromisso social.

Nessa ocasião, os objetivos e a dinâmica da realização do Seminário foram expostos brevemente com apoio da projeção de slides, pela representante da ABEP, Suenny Fonsêca que propõe discutir as questões norteadoras em dois blocos, o que foi acatado por todos os participantes. Primeiro bloco: 1. Como você se posiciona sobre a possibilidade de que práticas e estágios profissionais passem a ser, pelo menos em parte, oferecidos na modalidade on-line? 2. Você considera que tais práticas e estágios on-line asseguram a formação de qualidade que se espera para a sua futura inserção profissional? Segundo bloco: 3. Em que medida você dispõe ou a instituição oferece as condições de acessibilidade para práticas on-line? 4. Em que campo de atuação você está inserido ou estaria inserido para realizar o estágio? Tal campo impõe algum limite ou dificuldade para a mudança dos estágios para o modo on-line? O evento transcorreu dentro do previsto e com discussões extremamente constitutivas e reflexivas.

Seguindo a programação, dia 02/07 o Seminário iniciou às 15h10, teve a sua abertura realizada pela Conselheira Presidente do CRP 13 Carla de Sant'Ana Brandão Costa, que deu as boas vindas a todos(as) os(as) participantes, agradeceu ao Conselho Federal de Psicologia (CFP), e a Associação Brasileira de Ensino de Psicologia (ABEP)

pela oportunidade de diálogo sobre um tema tão relevante para a formação em Psicologia, em seguida passou a palavra para a Vice-Presidente do CRP 13 e Coordenadora da Comissão de Formação do CRP-13, Marisa Martins Nicodemos, que destacou a pertinência dos Seminários promovidos pelo CFP e pela ABEP para a busca de soluções para o momento atípico, agradeceu a presença de todas/os e solicitou uma participação ativa no seminário.

Iany Barros como representante regional da ABEP trouxe a apresentação da dinâmica dos seminários e passou a palavra para Verônica Chaves Carrazzone que elogiou a participação das psicólogas da Paraíba nos movimentos em defesa da formação de psicologia exemplicando essa participação na reformulação das DCNs. Verônica trouxe os desdobramentos da pandemia no cenário dos estágios o que exigiu uma necessidade de reformular o modo de realização desta atividade, trouxe ainda a importância deste modelo de debate e escuta para compreender e estabelecer normas sobre o funcionamento dos estágios. Frente a isto, citou as Diretrizes do MEC que regulamentam a graduação em Psicologia e a inviabilidade atual da realização do estágio de forma remota em virtude destas diretrizes, falou ainda sobre a precarização do ensino e da necessidade de enxergar o panorama atual e que há a possibilidade de que o que for decidido no momento emergencial ser utilizado como argumento pelas instituições no futuro para transformar o ensino da Psicologia e essas práticas de estágio para a modalidade remota.

Iany Barros retomou a fala para a condução da primeira fase do debate, perguntando para os participantes o que entendiam como inegociável com relação as suas práticas de estágio. Marisa Nicodemos aponta que o entendimento deste ponto pode nortear as demais perguntas e traz um outro questionamento: quais as possibilidades de realização do seu estágio de forma remota? Se sim, como seria realizado?

O segundo Seminário teve como público alvo professores e orientadores de estágio de Universidades Públicas e Privadas da Paraíba, dentre as faculdades representadas estavam Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Faculdade Internacional da Paraíba (FPB); UNIESP Centro Universitário; Faculdade Santa Maria; Faculdade UNINASSAU; Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ). Nessa reunião se inscreveram 223 participantes, dentre estudantes, coordenadores e professores. No dia 03/07 o Seminário teve início às 15h15 tendo como público alvo Estudantes de Graduação, contando com representação da maioria das IES

da Paraíba, teve a sua abertura realizada pela Conselheira Presidente do CRP 13 Carla de Sant'Ana Brandão, que deu as boas-vindas a todos/as os/as inscritos/as e agradeceu a participação destes/as, parabenizou o Conselho Federal de Psicologia (CFP), e a Associação Brasileira de Ensino de Psicologia (ABEP) pela iniciativa e promoção dos seminários. A presidente apresentou ainda os membros que compunham a mesa no último dia de Seminário Regional do CRP-13, Marisa Nicodemos – Coordenadora da Comissão de Formação do CRP-13, Iany Barros – Representante regional da ABEP, Verônica Chaves Carrazzone – Representante nacional da ABEP e Lázaro Souza – Representante estudantil da Diretoria da ABEP. Carla iniciou sua fala sobre a importância do seminário e a base para os direcionamentos, indagou sobre que formação estaria sendo referendada. Nessa reunião foram inscritos 130 estudantes e, contando com a mesa coordenadora dos trabalhos, a participação oscilou entre 100 e 130 pessoas.

Totalizamos o Seminário Paraibano contou com a participação média de 223 (duzentos e vinte e três) participantes nos três dias de programação.

3. REFLEXÕES E CONTRIBUIÇÕES DOS PARTICIPANTES

30/07/2020 – Reunião com Coordenadoras(es) de Curso

A publicação da Portaria do MEC N° 544, de 16 de junho de 2020, publicada no Diário Oficial da União em 17/06/2020, que dispõe acerca da substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais no processo de formação enquanto durar o período de pandemia no Brasil, tem suscitado um amplo debate nas diversas instituições formadoras, classe estudantil e Conselhos de Classe, o que instigou a realização destes debates a nível regional e nacional, objetivando a escuta, discussão, debates, análise e proposições no sentido de que não haja retrocesso nos princípios e valores postos em nossas Diretrizes Curriculares para a formação em Psicologia.

Na reunião realizada com *coordenadores/as de cursos de psicologia* a discussão trouxe à tona alguns questionamentos e posicionamentos numa perspectiva de construção coletiva:

a) Práticas de disciplinas e estágios profissionais na modalidade on-line

A discussão referente à prática de estágio na modalidade on-line teve um posicionamento marcante com relação a manutenção da oferta de estágios na forma presencial, apesar de uma das instituições ter afirmado que ainda não tem um posicionamento definitivo e outra suscitar a importância dos debates e possíveis possibilidades de inserção em algumas áreas específicas, conforme descrição de fala dos participantes:

- Nem estágio e nem prática. Não abrimos mão da modalidade presencial.
- A instituição realizou algumas reuniões e entendemos que não há possibilidade de estágio não presencial e nem tão pouco voluntário.
- Optamos por não oferecer estágios remotos.
- A prática de estágio está em aberto,
- A instituição realizou uma pesquisa, dentre outras questões abordadas estava à averiguação da possibilidade dos/as estudantes na utilização das tecnologias. 85% dos/as estudantes de psicologia que responderam a pesquisa disseram que tem

acessibilidade, mas preferem os estágios de forma presencial. 90% dos professores concordam com o estágio presencial.

- Optamos por não oferecer estágio, mas no momento ainda estávamos amparados pela determinação legal.

- Os(As) alunos/as do P 10 querem concluir, estão se organizando para pedir liberação de estágio, inclusive porque muitos querem entrar no mercado de trabalho. Já os/as alunos/as do P 9 estão tranquilos em aguardar para fazer o estágio presencial. A coordenadora fala que se sente temerosa pois a Instituição a todo tempo é pressionada pelos/as alunos/as.

- Na ênfase em processos clínicos não consigo ver nenhuma possibilidade, nas outras ênfases consigo visualizar, mas nada aconteceu até o momento.

- Concluíram o semestre sem as atividades práticas e de estágios.

- A instituição vai oferecer moldem para os estudantes e imposição de semestre remoto para professores e para alunos/as. O espaço doméstico não está sendo propício para estudo. Há o receio também de que essas práticas restrinjam o campo de estágio à distância, tendo que lidar só com saúde mental desse sujeito que está fragilizado nesse contexto.

- Houve unanimidade que as clínicas não aconteçam, mas não foi discutido o como fazer.

- Os/As estudantes estão conscientes disso. Por questões éticas, epistemológicas, própria especificidade da psicologia, não dissociação entre teoria e prática de estágio.

- As universidades públicas estão sendo pressionadas a retomar o semestre. A maioria dos discentes não estão tendo acesso a uma internet de qualidade e menos condição ainda para realizar estágio por ocasião da falta de privacidade em casa. Por outro lado, também não tem este ponto específico no PPC.

Ainda dentro desta perspectiva, as instituições demonstraram a grande preocupação no sentido das cobranças por parte das IES e dos(as) alunos(as), direcionadas ao corpo docente (professores, supervisores) para que seja disponibilizado o estágio remoto. Nas Universidades essa preocupação também se dá no sentido desta orientação vir da própria reitoria, o que tem causado certa angústia ao corpo docente.

Para duas participantes coordenadoras, há a necessidade de se pensar em possibilidades diversas no sentido de estágio básico e estágio específico. Nesse caso a discussão da necessidade de que haja alterações curriculares; o que não inclui a prática de atendimento clínico. Pensar em uma flexibilização com responsabilidade.

No que se refere às práticas clínicas houve questionamentos com relação à possibilidade das clínicas escolas ofertarem a prática, já à área organizacional levando-se em consideração que algumas empresas estão em funcionamento, mesmo que restritas, abriu-se a discussão dessa possibilidade. No tocante a área escolar os participantes reconheceram a dificuldade diante da paralização na educação, devido ao grande grau de transmissão da COVID-19.

Outra preocupação no que se refere ao estágio é em caso de haver a possibilidade de óbito, já que não existe a cobertura por parte do seguro. Uma das instituições presente falou que a faculdade confeccionou um termo de ciência para que os/as alunos/as assinem o termo também assumindo esse risco, pois o(a) aluno(a) pergunta: “se eu ficar doente, quem vai responder por isso?”.

Outros pontos abordados:

- A Universidade até o momento esta funcionando remotamente até o dia 14 de agosto para disciplinas optativas, cursos e atividades extras.

- A Universidade está nos forçando a retomar as atividades presenciais. Para justificar carga horária, salário, estamos ofertando cursos e disciplinas optativas para não prejudicar os alunos que não teriam acesso. Foi um modo de não excluí-los das disciplinas, como aconteceria se fossem obrigatórias.

b) Estudantes em conclusão de curso

Esse ponto suscitou preocupação por parte dos/as coordenadores/as, já que muitos destes alunos/as não estão em suas cidades de origem, muitos são do interior do estado e em grande parcela estão apenas aguardando o término do curso para retornar e ingressar no campo de trabalho. Há uma pressão segundo os/as coordenadores/as com relação aos alunos/as e professores/as que estão sendo desligados das IES, neste sentido é importante pensar nesta perspectiva. *“Não queremos demissão em massa, e nem alunos saindo das IES. Importante negociar com os campos de prática externa. O aluno também precisa trabalhar e voltar para as suas cidades formados”.*

c) Sigilo profissional

As pesquisas com os estudantes das IES (já realizadas e que estão em andamento) tem abordado a temática que preocupa, principalmente nos casos das práticas de estágio na modalidade remota. Uma das pesquisas junto ao corpo discente foi constatado que muitos/as alunos/as não disponibilizam de internet. Há também dificuldades por parte dos/as alunos/as em preservar as questões de sigilo e ética por questões estruturais em suas residências.

“Estamos na segunda parte da pesquisa sobre sigilo e segurança. Há a falta de condição de trabalho remoto, principalmente para as mulheres, em função do ambiente de casa, não conseguem ficar nas reuniões. Todos os professores de clínica relataram que não era possível entrar com a supervisão clínica nesse momento. Os alunos do 10º estão também frustrados, mas muitos entendem”.

d) Pesquisas acadêmicas realizadas (acessos a tecnologias e dificuldades apresentadas)

- Houve uma pesquisa junto ao corpo discente e viu que muitos não tinham internet disponível.

- Os estudantes falam da dificuldade de acesso às tecnologias, muitos são de cidades do interior do estado e neste momento de pandemia retornaram as suas cidades de origem.

- Realização de pesquisa de acessibilidade da comunidade acadêmica de psicologia, dos 350 alunos que foram contactados, 198 responderam a pesquisas; destes, 50% disseram que tinham condições para as atividades remotas e 50% que não tinham condições.

- Pesquisa feita com estudantes foi constatado que metade dos alunos tem condições para atividades remotas, mas não com disciplinas obrigatórias, apenas optativas.

- A maioria dos estudantes relataram que tem acesso as tecnologias remotas, mas 90% não se disponibilizam a fazer o estágio remoto, pois questionam a garantia da formação. Se alguém adoecer ou falecer quem vai ser responsabilizado?

- Calendário não presencial enquanto não tiver vacina, há uma preocupação com a biossegurança neste momento.

- Professores falam de exaustão, manejo com as tecnologias (mesmo a universidade ofertando cursos para professores e alunos), mas segundo os mesmos não são suficientes.

- Não queriam fazer as disciplinas obrigatórias, mas sim cursos optativos. Os/As estudantes já viram que é uma condição excludente. Os/As professores/as estão relatando essa exaustão e esse cansaço.

- As IES tem oferecido à formação em tecnologia, mas os cursos não atendem ao que seria necessário a atender a esse formato síncrono. O curso tem sido oferecido aos professores/as e alunos/as para uso das tecnologias. Há a proposta de oferecer condição de acesso a todos eles. Os/As professores/as podem gravar as aulas ou fazer síncrona e o/a professor/a pode ministrar de sua residência ou na própria Faculdade.

- O problema não é o acesso, é a qualidade do acesso. O ensino síncrono para o/a aluno/a é complicado, pois eles/as acessam através do celular, tela pequena, internet cai. Me preocupa a desconstrução de sonhos, entende a importância da continuidade dos sonhos. O/A aluno/a das instituições privadas é difícil parar por seis meses, ele/a pode desistir da academia.

- Quanto à prática de estágio, sou favorável à suspensão, mas práticas psicoeducativas, são possíveis.

- Dos 300 alunos, 12 moram na zona rural (sítios) e não conseguem acessar, pois não tem sinal de internet, mas conseguiram encaminhar exercícios para acompanhar as aulas remotas.

- Todos os(as) professores(as) conseguiram acesso, mas a queixa é sobre a condição de cansaço e fadiga constante.

- Melhoraram a plataforma, mas nenhum professor/a estava preparado/a. Todos/as foram pegos de surpresa. A grande maioria teve que inovar, aprender para atuar nesse cenário novo e dentro do contexto da pandemia isso foi bem crítico.

e) Possibilidades de reflexão

A discussão teve os seguintes pontos:

- Importância de pensar a diversidade da realidade das Instituições Públicas e privadas. Nas universidades públicas, há uma estabilidade do corpo docente, os/as alunos/as têm suas vagas garantidas, já nas IES privadas, há a instabilidade do corpo docente e os/as alunos podem inclusive perder sua bolsa de estudo (caso possuam). Na iniciativa privada parar por um ano, não é simples.

- Preocupação com o risco dos/as professores/as serem demitidos/as já que trabalham com regime de cargas horárias, onde muitos/as estão com cargas horárias reduzidas devido ao momento atual de readaptação das IES.

Encerrando o primeiro dia de Seminário, Iany fala da importância de se construir estratégias e pensar quais as reais e irreais possibilidades de se pensar em estágio, levando-se em consideração este momento atual de pandemia e enfatiza que isso não quer dizer que vai ser definitivo as decisões tomadas, mas que é apenas um posicionamento levando-se em consideração o momento atual de pandemia. Traz a reflexão de que nem o MEC e nem o Sistema Conselhos são responsáveis por este processo. A pandemia veio para mexer e pensarmos em estratégias que não faça nenhum prejuízo a ninguém.

A representante da ABEP, Suenny Fonsêca agradece a participação de todos. Finalizando as atividades, Marisa Nicodemos fala do prazer de integrar o grupo de Formação das IES/CRP 13 e agradece mais uma vez a participação de todos e o empenho nas discussões e reflexões realizadas neste primeiro momento. O evento teve o encerramento às 17h20.

02/07/2020 – Reunião com professoras(es) orientadoras (es) e supervisoras(es)

A primeira parte do debate girou em torno das perguntas que Iany e Marisa suscitaram: O que os participantes entendiam como inegociável com relação as suas práticas de estágio? Quais as possibilidades de realização do seu estágio de forma remota? Se sim, como seria realizado?

A primeira supervisora que se manifestou preocupação com a realização de avaliações de forma remota, uma vez que as diretrizes de regulamentação proibem/restringem a aplicação de testes, além de que a avaliação psicológica é construída com entrevista, observação e aplicação do teste, do tripé que embasa o processo de avaliação a professora considera possível a realização apenas da entrevista.

Duas supervisoras de Psicologia Escolar Educacional trouxeram suas preocupações, uma delas trouxe a preocupação com a prática do estágio, citando como exemplo uma realização de análises institucionais, que são compostas por entrevista e observação, impossibilitando assim a realização dessa atividade. A professora preocupava-se ainda com o enveredamento da psicologia escolar para o contexto clínico com a realização dos estágios de forma remota, uma vez que a única possibilidade que a mesma vê seria a realização de grupos de diálogo com os professores. A outra traz que “o inegociável é o estágio presencial” e relatou que o modo que vê o estágio sendo realizado de forma remota é através do contato dos estagiários com os psicólogos escolares das escolas em que estavam ou seriam inseridos, no entanto, esses encontros seriam para produção de conhecimento e não para realização da prática de estágio.

Três supervisoras de ênfase em saúde consideraram possível o atendimento online para alunos do último período, uma vez que já há vínculo entre eles e os usuários da clínica escola, mas não acham possível iniciar atendimentos de forma remota, no entanto, uma delas trouxe a preocupação com o acesso dos alunos e usuários à meios que possibilitem o atendimento, bem como estar em um espaço adequado que garanta o sigilo e a qualidade do atendimento prestado.

Um outro professor defendeu a possibilidade de realização do estágio online sob a justificativa da necessidade de atendimento por parte dos usuários do serviço da clínica escola/estágios externos.

Com supervisão na ênfase em saúde e estágio externo no NASF uma supervisora considera inviável a realização do estágio de forma remota, uma vez que a supervisão poderia ser online, mas os atendimentos precisariam ser presenciais e o seguro do estágio da Universidade onde leciona, bem como outras que ela teve acesso, não cobrem pandemia, desse modo, os estagiários estariam expostos e descobertos. Indica a importância da clínica escola na formação e aponta ainda a preocupação com o espaço que os educandos terão para atender, de forma a garantir o sigilo. Sobre o inegociável a professora traz que a abordagem em saúde exige “observação, escuta e interação”, dessa forma, preocupa-se com a qualidade da internet que com relação a ruídos, falhas e interferências que podem inviabilizar o atendimento, assim, considera inviável a prática do estágio de forma remota.

Corroborando com esta opinião e pactuando das mesmas preocupações, outra professora questiona “por que esta formação não pode esperar?” E para a angústia de alguns colegas a professora traz a sugestão do recrutamento de profissionais para realizar escutas com a população atendida pelos estagiários buscando amenizar o sofrimento psíquicos destes usuários. Relatou que os/as alunos/as tem estados angustiados com a educação que está sendo oferecida apenas para cumprir carga horária e não estão sendo satisfatórias e de qualidade.

Sem mais inscrições para este primeiro momento, iniciou-se o debate a cerca das questões norteadoras, sendo estas: 1) Quais os impactos da Portaria 544/2020 na organização das atividades práticas e estágios em desenvolvimento no seu curso? 2) Que balanço você faz dos ganhos e das perdas (possibilidades e limites) na adaptação para oferta emergencial remota do estágio que oferece? 3) Quais as condições de trabalho remoto para a/o supervisora/supervisor e orientadoras/es realizarem o seu trabalho nesse novo contexto? 4) Que suporte a instituição tem oferecido para a mudança no modo de oferta do curso e como elas impactam as atividades práticas e de estágio? 5) Como você avalia possíveis demandas de alunos de que sejam oferecidas oportunidades de estágio on line? 6) Quais os riscos para docentes e alunos da suspensão de todas as práticas e estágios no presente ano?

O primeiro inscrito traz a quebra do setting como uma problemática do atendimento online, aponta a deficiência na formação de modo remoto citou fala dos colegas sobre a impossibilidade da realização remoto do estágio e preocupa-se com a questão da jurisprudência.

Outro professor traz o questionamento se diante da incerteza dos estágios externos (recepção dos estagiários por instituições) “é democrático deixar os/as alunos/as sem estágio?” Entende que precisa ser pensado em medidas de flexibilização e adaptação para os estágios buscando atender as novas necessidades. Quanto ao tópico discutido no primeiro bloco de debate sobre sigilo o professor sugeriu dialogar com os/as estagiários/as para que eles entendam que são responsáveis pelo sigilo e que as instituições disponibilizem salas para o atendimento remoto.

Um supervisor aponta que os/as professores/as supervisores/as são pressionados/as para encontrar soluções para a questão dos estágios e indica que soluções paliativas não substituem os estágios presenciais. Concorda que uma parte do estágio seja feita de forma online, visto que após tornarem-se profissionais eles/as atenderão também de forma online, mas entende que o estágio presencial, mesmo que parcial é imprescindível para a formação.

Sem mais posicionamento de supervisores, Marisa Nicodemos fala um pouco sobre o processo democrático citando que há turmas com 50% de alunos sem acesso a internet e meios de realização dos estágios.

Verônica Carrazzone inicia o fechamento do segundo dia de seminário regional do CRP-13 com um resumo do debate, destacando o consenso do estágio com presencialidade, embora tenham havido apresentações de alternativas, a presença é tida como essencial para a realização do estágio. Parabeniza os profissionais pela participação e pelas construções realizadas no debate.

Iany Barros fala sobre a ABEP e o processo de realização dos Seminários agradece a participação de todos/as.

Marisa Nicodemos aponta a importância do debate e das construções que deles partiram e agradeceu a disposição dos/as profissionais em participar do Seminário.

A Presidente Carla de Sant’Ana Brandão Costa finaliza o segundo dia de Seminário agradecendo as contribuições.

03/07/2020 – Reunião com estudantes de Psicologia

Passando a palavra para Verônica Carrazzone que apontou a importância da democracia nas decisões tomadas pelo CFP/ABEP, citando a reformulação das DCNs como exemplo de construção democrática dos órgãos, da categoria e dos estudantes. Apresentou a estrutura e o objetivo dos Seminários, trouxe ainda a necessidade de estabelecer parâmetros para realização do debate e de definir o que é inegociável para a prática dos estágios, como os Direitos Humanos, a inclusão de todos e o não abandono do sistema social.

Lázaro Souza iniciou falando sobre a importância de um debate que mantivesse as bases da Psicologia e apresentou como se daria a dinâmica das falas no decorrer do seminário. Abriu as inscrições para o primeiro momento.

Dois estudantes trouxeram um documento que construíram com seus pares na faculdade onde cursam 10º período com os pontos contra e a favor da realização dos estágios de forma remota. Entre os pontos contrários estavam a dificuldade de acesso aos meios para a realização do estágio de forma remota e a favor da realização deste constavam argumentos como o prazo de conclusão do curso e a falta de atendimento dos usuários da clínica escola, além da dificuldade de inserção nos contextos de estágio e mercado de trabalho em momento posterior. Apresentaram ainda a sugestão de realização remota do estágio para quem assim desejar e tiver condições de realizá-lo e para quem preferir a realização presencial do estágio assinar um documento junto à faculdade e aguardar o retorno presencial para concluir o curso.

Uma discente de outra instituição trouxe um documento construído em debate de grupo com opinião contrária a realização do estágio de forma remota, uma vez que não consideram que seja um processo de ensino-aprendizagem satisfatório e aponta que é necessário pensar na sociedade e na possível falta de acesso desta.

Outros dois alunos de diferentes instituições apontam que é necessário o estágio remoto para que não atrase o curso, um deles aponta que é necessário esta modalidade de atendimento pela evolução dos meios tecnológicos e o outro levantou um questionamento sobre a possibilidade de haver o estágio remoto se todos os/as alunos/as tivessem acesso aos meios adequados para realização deste.

Uma estudante do 2º (segundo) período trouxe questionamentos de alunos dos períodos iniciais - com os quais conversou - sobre a vivência remota do semestre não consideram que a aprendizagem foi satisfatória, complementando o posicionamento citado, outra discente, também do 2º (segundo) período, no entanto de outra instituição relata que os colegas e ela não se sentem aptos a realizar os estágios básicos que se iniciariam no período seguinte, além de sentirem-se sobrecarregados com as atividades remotas.

Os demais alunos que se posicionaram a favor da realização remota do estágio trazem justificativas como a necessidade de retomar os atendimentos para acompanhar os usuários da clínica escola que já estavam em acompanhamento psicológico, bem como por estarem recebendo propostas de emprego, uma vez que em um período regular já estariam devidamente graduados. Solicitam ainda encaminhamentos para liberação do atendimento remoto para os concluintes do curso (10º período). Entre os alunos do último período de uma instituição os que são de abordagem em saúde concordam com o estágio remoto e os alunos de estágios em Psicologia Social não consideram a realização do estágio de forma remota.

Alguns alunos consideram primordial a formação com estágio presencial, no entanto, dada a situação, sentem a necessidade de modificações que viabilizem os atendimentos. Em contrapartida e embora concorde com a necessidade de flexibilização, um aluno demonstrou-se preocupado com o desmonte e precarização da educação, questiona se essa prática de estágio será democrática.

Dos alunos que se posicionaram contra a realização do estágio de forma remota surgiram falas de alunos do 9º (nono) período sobre a falta de experiência clínica impactar diretamente na relação com os usuários do serviço da clínica escola em um possível atendimento remoto. Além de prezarem pela qualidade do ensino, consideram excludente a sugestão oferecida anteriormente de realização remota para quem tem condições e/ou quer realizar o estágio e os demais que não tem condições realizariam somente depois.

Outra estudante posicionou-se contrária ao estágio remoto preocupa-se com a qualidade do serviço que será oferecido nestas práticas e sugere que os usuários de clínicas escola sejam atendidos por profissionais que já são aptos para realizar o atendimento online.

Finalizando o debate uma aluna pede para que a Psicologia seja pensada por outras perspectivas, não apenas pela óptica da Psicologia Clínica, uma vez que mesmo com a permissão para realização de estágios remotos nem todas as áreas poderiam efetuar suas práticas, como o caso da Psicologia Escolar Educacional e Avaliação Psicológica que por suas especificidades estariam impedidas de dar continuidade em suas práticas.

Verônica encerra o debate com um apanhado das colocações mais recorrentes nas falas, destacando apontamentos sobre os estágios e as aulas, sinalizando a preocupação de alguns alunos com a precarização da educação, bem como trouxe os encaminhamentos e possibilidades apresentados.

Lázaro Ramos agradece aos que participaram do debate por seus posicionamentos e fala brevemente sobre as demandas que surgiram na reunião, bem como agradece ao CRP-13 e a ABEP regional por viabilizarem a realização do evento na Paraíba.

Carla Brandão, Presidente do CRP-13, e Marisa Nicodemos, Vice-Presidente do CRP-13 e Coordenadora do GT das IES, encerram o Seminário com agradecimentos aos discentes pela participação e pelas contribuições, agradecendo também aos representantes da ABEP por suas participações e ao CFP pela iniciativa.

4. REFERÊNCIAS

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *CFP-CRPS-E-ABEP Realizam Seminários Virtuais Para Debater Estágio em tempos de Pandemia.* <https://site.cfp.org.br/cfp-crps-e-abep-realizam-seminarios-virtuais-para-debater-estagio-em-tempos-de-pandemia/>. Acesso em 06 de julho de 2020.

GOVERNO FEDERAL. Ministério da Educação. Portaria N° 544, de junho de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC n° 343, de 17 de março de 2020, n° 345, de 19 de março de 2020, e n° 473, de 12 de maio de 2020. Acesso em 01 de julho de 2020.